



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS:  
conceitos, estratégias e experiências**

**GUARABIRA – PB  
2014**

**ANA MARIA MACÊDO DA SILVA**

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS:  
conceitos, estratégias e experiências**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Francisleyde Pessoa de Farias

**GUARABIRA – PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Ana Maria Macêdo da  
Práticas de leituras nas séries iniciais: [manuscrito] :  
conceitos, estratégias e experiências / Ana Maria Macêdo da Silva.  
- 2013.  
39 p. : il. color.  
  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Geografia e Território:  
Planejamento Urb. Rural e Ambiental) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2013.  
"Orientação: Luana Francisleyde Pessoa de Farias,  
Departamento de Letras".

1. Leitura 2. Escrita 3. Experiências. I. Título.

21. ed. CDD 028

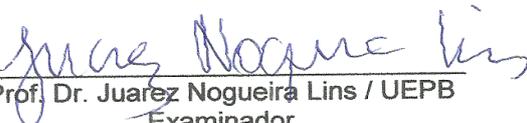
**ANA MARIA MACÊDO DA SILVA**

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS:  
conceitos, estratégias e experiências**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Guarabira, 06 de dezembro de 2014

  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Francisleyde Pessoa de Farias / UEPB  
Orientadora

  
Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins / UEPB  
Examinador

  
Prof. Me. José Otávio da Silva / UEPB  
Examinador

**À minha família, pelo apoio e incentivo e amizade, DEDICO.**

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus nosso Pai, pelo dom da vida e da inteligência e à Virgem Maria pela sua intercessão.

À orientadora Prof.<sup>a</sup> Luana Farias, pela paciência na condução do projeto.

Ao Coordenador do curso de especialização, por sua dedicação.

À Minha Mãe Maria Guilhermino (In Memoriam).

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB.

Aos funcionários da UEPB pela presteza no serviço e atendimento, quando necessário.

Aos colegas de Classe pelos momentos de fraternidade e partilha.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa sobre o ensino da leitura e da escrita nas séries iniciais a aprimorar meios de conhecimentos mais eficazes e coerentes às novas metodologias para que o aluno se interesse, envolvendo práticas inovadoras, com acervos tecnológicos, pesquisas, produção de textos, roda de leitura etc. Como principais aportes teóricos, Freire (1982; 1989), Ferreiro (1995), Koch (2003), Kleiman (2008), entre outros. Para tanto, relatamos a experiência de um projeto realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Xavier Júnior”, Bananeiras-PB, desenvolve o Projeto Formando Leitores, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1° a 5° ano). Constatou-se assim que o professor, sem dúvida, precisa estar atendo às experiências e conhecimentos prévios de seu grupo classe, seus interesses e modos de lidar com os saberes escolares. Percebeu-se um maior incentivo à leitura, visto que sem este investimento, não pode haver desenvolvimento adequado das competências leitoras, tão exigidas atualmente, por isso o primeiro exemplo de leitura deve ser o educador, de forma que os incentivos dados só sirvam para fortalecer esse bom modelo.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Experiências.

## ABSTRACT

The purpose of this research is the reading and writing teaching in the early grades to improve means for more effective and consistent knowledge to new methodologies so that the student gets interest, involving innovative practices, with technological collections, research, text production, reading circle etc. As main theoretical contributions, Freire (1982; 1989), Ferreiro (1995), Koch (2003), Kleiman (2008), among others. Therefore, we report the experience of a project carried out at the State Elementary School "Xavier Junior," Bananeiras-PB, which develops the Forming Readers Project in the early years of elementary school (1st to 5th year). It was found thus that the teacher surely needs to be aware to the experiences and prior knowledge of your class group, their interests and ways of dealing with the school knowledge. Was noticed a greater incentive to reading, since without this investment, there can be no proper development of reader skills, so currently required, therefore the first example of reading should be the teacher, so that the incentives only serve to strengthen this good model.

**Keywords:** Reading. Writing. Experiences.

## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 LEITURA E ESCRITA: ALGUNS CONCEITOS .....	10
2.1 O que é Ler? .....	10
2.1.1 Leitura elemento contextualizador .....	12
2.1.2 Concepções intrínsecas da leitura .....	13
2.1.3 Leitura: Ato Interpretativo .....	14
2.2 O que é Escrever? .....	17
2.2.1 A importância da Escrita .....	17
3. LER E ESCREVER NA ESCOLA: DOS PARÂMETROS ÀS PRÁTICAS .....	19
3.1 O que dizem os documentos oficiais? .....	19
3.2 Estratégias metodológicas de leitura e escrita .....	21
3.2.1 Projetos de leitura e escrita .....	22
3.2.2 Cantinho da Leitura .....	23
3.2.3 Roda de Leitura .....	24
3.2.4 Produção de Texto .....	24
3.2.5 Biblioteca .....	24
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO FORMANDO LEITORES .....	26
4.1 Caracterização da Escola-campo .....	26
4.2 Projeto “Formando Leitores” .....	28
4.2.1 Justificativa .....	28
4.2.2 Objetivo Geral .....	29
4.2.3 Objetivos Específicos .....	29
4.2.4 Metodologia .....	30
4.2.5 Avaliação .....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
REFERÊNCIAS .....	33
ANEXO 1- Pesquisas e produção de texto .....	35
ANEXO 2 - Roda de Leitura .....	36
ANEXO 3- Culminância do Primeiro Bimestre .....	37
ANEXO 4- Culminância do 2º Bimestre .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas de Leitura são e serão sempre, objetos de estudo por parte dos vários especialistas acadêmicos. No entanto, mesmo sendo alvo de tantos estudos se faz necessário analisar o perfil leitor, encontrado no âmbito escolar e, a partir desta análise poder estabelecer os problemas nesta prática.

A motivação para este estudo analítico, parte da grande e iminente deficiência encontrada nas séries iniciais do 4º e 5º ano, através das quais me deterei em estabelecer as problemáticas referentes a este processo, pois uma vez estabelecidas, encontrarei com mais facilidade as soluções concernentes à questão proposta.

A leitura está presente no nosso cotidiano, em nossa cultura. O hábito de ler leva o educando a aprimorar a língua padrão e a se tornar um sujeito crítico e capaz de produzir e recriar textos, remetendo à aquisição de conhecimentos através de pesquisas, implementação de projetos de leitura, leitura em casa, rodas de leitura.

Essas inovações metodológicas convertem o espaço escolar em um lugar mais atrativo, estimulando a autoestima de cada leitor, visando uma nova formação de conhecimentos mais eficazes e coerentes, buscando envolver a família no processo de interação no aprendizado da Leitura.

Atualmente o maior problema docente é a dificuldade que o alunado tem com a leitura, pois, na grande maioria das vezes não possuem o hábito de ler e, por isso, vê a interpretação e produção como algo muito complexo. Dentre tantas problemáticas, é necessário destacarmos algumas e buscar soluções que resolvam o problema em questão.

O objetivo desta pesquisa é estimular o aluno das séries iniciais a aprimorar meios de conhecimentos mais eficazes e coerentes às novas metodologias para que o aluno se interesse pela leitura, envolvendo práticas inovadoras, com acervos tecnológicos, pesquisas, produção de textos, roda de leitura etc.

- Propiciar ao Aluno uma maior compreensão dos textos orais e escritos com os quais devem se defrontar em diferentes situações de participação Social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz;

- Estimular ao aluno práticas de leitura e reflexão sobre os recursos linguísticos empregados pelo autor na construção do texto.

- Explicitar os conhecimentos adquiridos em textos, estabelecendo a coerência entre eles.

- Estimular a produção de textos, a partir das leituras feitas em sala de aula e em casa, buscando envolver também a família nesse processo de interação.

Como principais aportes teóricos, Freire (1982; 1989), Ferreiro (1995), Koch (2003), Kleiman (2008), entre outros. Para tanto, relatamos a experiência de um projeto realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Xavier Júnior”, Bananeiras-PB, desenvolve o Projeto Formando Leitores, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano).

## 2 LEITURA E ESCRITA: ALGUNS CONCEITOS

### 2.1 O que é Ler?

Inicialmente, é preciso questionar: o que é ler? Segundo Solé (1998, p. 22), “é um processo de interação entre leitor e o texto”. Neste processo deve-se desenvolver a compreensão, a interpretação e a produção, uma vez que essa interação deve criar vínculos com a capacidade crítica de perceber os simples detalhes e saber analisá-los plausivelmente. A Leitura é um processo no qual o aluno realiza um trabalho ativo de concentração do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento em que a informação que ele proporciona seja complexa e inovadora ao leitor.

Segundo Delmanto (2009), a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores. Segundo o autor, os problemas do ensino de leitura e escrita de forma que é avaliado pelas equipes de professores não destacam o papel importante que ocupa nos Projetos curriculares. O teórico em questão considera que devemos ensinar além, da decodificação, a compreensão e apreciação do texto, assim como a relação do leitor com o texto, onde é necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, onde a escrita transforma a fala, e a fala influencia a escrita.

De acordo com Koch (2003, p. 16), a leitura pode ser concebida “como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, portanto, o conhecimento do código”. Nessa concepção, a língua é vista como um código (conjunto de signos), desconsiderando os aspectos externos ao sistema. Em oposição a essas perspectivas, surgem muitas propostas interacionistas, porém, ao falar sobre essa abordagem acabavam trazendo informações ambíguas; incompletas no que se referia às implicações dessa concepção de língua para os componentes curriculares.

Todavia, Marcuschi (2003, p. 19), a partir de uma concepção sociointeracionista, apresenta o conceito de gêneros textuais como “[...] fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalhos coletivos, os gêneros textuais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”.

Nós nos comunicamos e interagimos com o outro de diferentes maneiras, tendo em vista os diferentes objetivos e características da situação comunicativa, onde emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos que são singulares. Desse modo novos gêneros textuais vão se constituindo em um processo permanente novas atividades sociais, se isso não ocorresse, a comunicação seria quase impossível.

O ensino da leitura e da escrita vem passando por muitas transformações, deixando para trás o vetusto sistema analítico e sintético, no qual a aprendizagem consistia em um método rígido de decoração para ensinar ao educandos as associações entre a grafia e fonética. Atualmente propõe-se aos magistrados um novo ensino, baseado na construção do conhecimento e valorizando assim o mundo cultural formado no aluno. A leitura e a escrita, passam a ser matérias lecionadas não só de forma decodificada, mas, de forma perceptiva, ou seja, que garanta a criança um entendimento além do gráfico fazendo com que ela possa elaborar um entendimento crítico acerca do tema exposto.

A partir desses pressupostos, pode-se afirmar que a “nova escola” se propõe a romper com toda a homogeneidade tradicional, a fim de formar um aluno capacitado para lidar com os mais variados gêneros textuais ou até mesmo, sabendo conduzir uma produção ou interpretação textual, construindo assim o significado proposto pelo texto.

Segundo Ausubel (1963) aprender algo equivale a formar uma representação de um modelo próprio daquilo que se apresenta como objeto de aprendizagem; também implica poder atribuir significado ao conteúdo em questão, em um processo que leva a uma construção pessoal de algo que existe objetivamente.

O que o autor propõe é que o aluno construa a seu modo o entendimento, a compreensão, ou seja, o conhecimento, demonstrando assim que o entender perpassa por caminhos Heterogêneos, devendo cada pessoa construir o seu. A partir dessa exposição é possível afirmar que o ensino da escrita e da leitura deve manter uma diversidade pedagógica.

Portanto, a comunidade escolar deve contribuir para que o sujeito sinta-se disposto a fazer um construtivismo do conhecimento, através da orientação dos magistrados e pedagogos, bem como de todo o âmbito escolar.

### 2.1.1 Leitura, texto e contexto

Vejamos o que diz Freire (1995 p.11-12): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

A prática da Leitura deve também proporcionar, uma leitura profunda do cotidiano, de forma que o cotidiano seja lido e ampliado com uma visão crítica que saiba reconhecer a discussão implícita e explícita nos âmbitos sociais, econômicos e culturais e a partir disso modelar o pensamento ideologicamente.

Segundo Freire (1982, p. 4-5):

Ler é adentrar nos textos, compreendendo-os na sua relação dialética com os seus contextos e o nosso contexto. O contexto do escritor e o contexto do leitor. Ao ler eu preciso estar informando-me do contexto social, político, ideológico, histórico do autor. Eu tenho de situar o autor num determinado tempo (...) Quando eu leio um autor eu preciso ir me inteirando do contexto dele, em que aquele texto se constituiu. Mas agora eu preciso também de um outro esforço: como relacionar o texto com o meu contexto. O meu contexto histórico, social, político não é o do autor. O que preciso é ter clara esta relação entre o contexto do autor e do leitor.

Como o próprio autor afirmou, a leitura é constituída de um reconhecimento e atribuição de significados, que estão sempre correlacionados, pois, ao superarem-se as diferenças contextuais se percebe o valor existente na releitura e sua possível aplicação atual. Mais do que nunca é necessário fomentar a leitura interpretativa dos textos, e por isso esse ato não deve ser mecanizado, ou feito como uma mera repetição fonográfica, acadêmica ou científica.

A contextualização da leitura e da escrita passa exatamente, pelo aprendizado cultural significativo do conhecimento, ou seja, a construção do entendimento passa pelo mundo de cultura edificado no cotidiano e ao longo da vida acadêmica e cotidiana do Aluno, cabendo à escola o papel de dilatar essa compreensão para que possa atingir os diversos gêneros e produções textuais.

### 2.1.2 Concepções intrínsecas da leitura

O processo leitor requer sempre novas concepções, pois o ato de ler é sempre único, no entanto a forma como fazemos é sempre nova, atual. Segundo Martins (1994, p. 31-32) “As inúmeras concepções vigentes sobre a leitura podem ser sintetizadas em duas caracterizações? (a) leitura como codificação mecânica (b) leitura como um processo de compreensão”.

Esses dois pressupostos são extremamente necessários, pois sem a codificação, reconhecimento gráfico-fonético e sem a interpretação a interpretação (uma das tantas competências leitoras), não ocorre à leitura, propriamente dita. Esses aspectos são desafios vigentes e extraordinários, uma vez que nos deparamos com uma geração que não lê, e se o faz não consegue realizar com a devida atenção, deixando a desejar nos quesitos de compreensão e produção. Portanto, o ensino da Leitura é uma tarefa a ser enfrentada pelos atuais magistrados.

Segundo Lerner (2007), para que a leitura com objeto de ensino não se afaste demasiado da prática social que se quer comunicar, é imprescindível “representar” e “apresentar”, na escola, os diversos usos que ela tem na vida social.

Lerner destaca dois aspectos inerentes à leitura na escola e ao mesmo tempo em que ela é objeto de ensino também se transforma em objeto de aprendizagem. Analisando a citação, vejo a preocupação da autora em estimular a participação do educando instigando-as a desenvolver suas habilidades argumentativas sobre leitura para que possamos compreender o que lemos e escrevemos, favorecendo o desenvolvimento de hábitos de leitura através do cantinho da leitura, da roda de leitura, possibilitando ao leitor, a compreensão da relação que existe entre a fala e a leitura.

De acordo com Solé (1998), para que possamos compreender o que estamos lendo, desenvolvemos estratégias de leitura definidas pela autora como processos cognitivos e metacognitivos complexos, que exigem de quem lê a habilidade de pensar e planejar durante a leitura. No momento que a docente explora os conhecimentos prévios dos estudantes, faz antecipações da leitura através da exploração das ilustrações dos títulos e do suporte textual e leva os alunos a compreenderem o sentido geral do texto, favorecendo o desenvolvimento

de habilidades de leitura que serão de sua importância para alcançar os objetivos de aprendizagem pretendida.

Neste processo deve-se desenvolver a interpretação, a compreensão e a produção uma vez que essa interação deve criar vínculos com a capacidade crítica de perceber os simples detalhes e saber analisá-los plausivelmente.

Percebe-se nos últimos anos, um maior incentivo a leitura, visto que sem este investimento, não pode haver desenvolvimento adequado das competências leitoras tão exigidas atualmente. O incentivo busca melhorar a qualidade de ensino, porém para isso é necessário, segundo Linardi (2008, p. 709), “investir em material humano, com a formação de mediadores de ler, professores e bibliotecários, capazes de semear, o prazer de leitura por todo o País”.

### **2.1.3 Leitura: Ato Interpretativo**

Segundo Freire (1989, p. 09) “A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que o posterior da leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

A prática da leitura deve também proporcionar, uma leitura do cotidiano com profundidade, assim primeiramente a leitura do dia a dia deve ser fomentada para que haja uma solidificação na visão crítica que saiba reconhecer a discussão implícita e explícita nos âmbitos, sociais, econômicos, políticos e culturais, e a partir disso modelar o pensamento ideologicamente.

A partir dessas afirmações, quando leio um autor, preciso ir me inteirando do contexto dele no qual aquele texto se constitui, preciso também de um outro esforço de como relacionar o texto com o meu contexto. O meu contexto histórico, social, e político não é o do autor.

O que preciso é ter esta relação entre “o contexto do autor e o do leitor”. Desta forma a leitura constitui-se de uma atribuição de significados que estão sempre correlacionados. Pois ao superarem-se as diferenças contextuais se percebe o valor da releitura sob uma ótica realista, próxima da vivência atual, pois, mais do que nunca a leitura não deve ser feita de maneira mecanizada, ou como se fosse uma mera repetição fonográfica, acadêmica ou científica.

Segundo Souza (1992 apud Souza et al., p. 220),

A leitura é basicamente o ato de perceber e atribuir significado através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sobre as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

O leitor aqui enunciado pelo autor não é um observador passivo, mas, é um leitor que sabe posicionar-se no contexto da leitura e atribui significados, construindo assim o seu universo textual e fazendo com que o sujeito se aproxime da realidade, de uma maneira nova, distante do senso comum. É isso que o novo ensino de leitura propõe: formar leitores com uma boa capacidade cognitiva, com uma visão mais crítica.

Baseando-se no estudo de Gontijo (2008), a aprendizagem da escrita por crianças, afirma o seguinte acerca das relações entre som e letra, estas não são relações que podem ser construídas individualmente pelas crianças.

A autora chama a atenção das ações do leitor que precisa articular o processo espontâneo de interação com a escrita. Nesse sentido, nada mais pertinente que convocar os materiais utilizados pelos próprios alunos em seu dia a dia para refletir acerca dessas relações.

As relações sonoras e gráficas entre as palavras, suas semelhanças e diferenças, no que se refere ao início, meio e fim das palavras, podem colaborar no desenvolvimento de conceitos pelos alunos acerca, por exemplo, de como palavras que começam com sons iguais, são grafados ou mesmo perceber as semelhanças escritas entre os finais de palavras que rimam.

Segundo Solé (1998, p.46)

Podemos afirmar que, quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos... etc. A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. Talvez pudéssemos dizer que na leitura ocorre um processo de aprendizagem não intencional, mesmo quando os objetivos do leitor possuem outras características, como no caso de ler por prazer.

A leitura é um ato de profunda busca do conhecimento, que lê busca conhecer mais, e por isso é suscetível a uma melhor fonética e grafia, uma vez que a leitura e a escrita são aliados poderosos para isso. O contanto com as diversas cultura é sem dúvidas, um grande subsídio para o conhecimento, uma vez que, muitos filósofos definem cultura com transmissão do conhecimento. Ao ler ou escrever, transmite-se e absorve-se o conhecimento, objeto primeiro de qualquer leitura ou escrita. Portanto, o aprendizado pela leitura é mais do que eficaz, pois convoca a criança aos outros pressupostos básicos leitores, tais como: a interpretação, a produção e a escrita, culminando assim na necessidade do exercício da interpretação escrita, ou seja, da produção textual.

Segundo Goodman (1979), aprender a ler e escrever foi considerado como sendo o domínio de habilidades para reconhecer e adquirir um vocabulário de palavras conhecidas.

Para compreender esse processo de leitura e escrita é necessário que o sujeito analise as escritas espontâneas, isto é, aquelas que não resultam de uma cópia ou de uma reprodução de palavras conhecidas de memória, através do conhecimento das Hipóteses de escrita pelas quais as crianças passam para a construção de uma escrita Alfabética.

Foucambert (1989) afirma que ler, significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo. O autor quis dizer que a leitura deve promover um pensamento reflexivo e coerente, que provoquem no mesmo uma capacidade de autoavaliação, ressaltando ao sujeito concepções de leitura fluentes ao seu âmbito escolar, no qual permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, buscando no texto a comprovação das suposições feitas pelo leitor, validando a leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Formar um leitor competente supõe formar alguém compreenda o que lê, identificando elementos implícitos, que determinam relações entre o texto que lê e outros textos já lidos. Por isso a escola, deve ultrapassar a concepção de leitura e escrita como algo sistemático ou com uma decodificação entre som e grafia, que precisa romper essa crença.

Segundo a Teoria de Kleiman (2004, p. 15), “O texto nada mais é do que um depósito de informações, e a leitura é o ato de o leitor ler as palavras para extrair mensagens”. Nesse sentido, interpretar é ler palavra por palavra, bastando conhecer o significado literal de cada uma delas, aprendendo algo equivalente a formar uma

representação de som e grafia, estimulando a leitura de palavras novas, contextualizando os diferentes gêneros textuais, adequando aos procedimentos de interpretação de cada palavra.

## **2.2 O que é Escrever?**

A escrita não é um código que simplesmente transpõe graficamente as unidades sonoras mínimas da fala (Os fonemas), mas um sistema de representação escrita, notação dos segmentos sonoros da fala (FERREIRO, 1995; MORAIS 2005).

Trata-se, portanto de uma nova construção de conceito e não de uma aprendizagem de consolidação da escrita, mas de um conhecimento de correspondências som-grafia, com o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica, que consiste na capacidade de refletir sobre as unidades das palavras e de manipulá-las de modo intencional. Trata-se do conhecer bem as palavras, e esse conhecer perpassa também, pela compreensão cognitiva e depois pela repetição Fonético-escrita, que se fortalecem mutuamente, em especial no exercício da Leitura e da escrita.

### **2.2.1 A importância da Escrita**

A importância da escrita deriva exatamente da interação que os mecanismos de como os mecanismos da escrita podem ajuda-la, como as redações, e também as formas de leitura visual como os desenhos que incentivam o educando a reproduzir de forma adequada o seu pensamento, interagindo assim diretamente com a leitura, uma vez que ambas se complementam. Bottrel (1998, p.35) afirma: “no aprendizado da escrita a criança descobre o alcance da redação e do desenho e dispõe de cada um deles conforme seu objetivo de comunicação”.

Desta forma, o autor expressa de maneira sistemática que a aprendizagem deve servir como instrumento de comunicação, devendo ter participação direta no cotidiano para que o aprendiz possa expressar seus conhecimentos. Para isso é indispensável que o educador acompanhe, intervenha e ajude no discernimento da aprendizagem.

A prática da escrita por parte da criança, em especial, por parte dos alunos das séries iniciais, deve ser uma constante no planejamento e nas atividades recorrentes dessa área, a exercitação através da redação e de outras formas de trabalho escrito, pode ajudar em muito a formar bons “escritores”, com a capacidade de expressar-se com coerência e sem inibição. Tal tarefa deve ser cultivada em especial no âmbito escolar, e é por isso um grande desafio, pois, uma escrita coerente e coesa é mais do que necessária, uma vez que esta (a escrita) é um dos mecanismos mais cobrados em diversas ciências, fazendo com que o exercício da escrita seja usado das mais variadas formas.

Segundo Goulart (2002, p. 52),

Podemos entender tal relevância no sentido da participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, mas também no sentido de considerar o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana, constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar aspectos da realidade.

A escrita é, portanto, parte integrante da vida da criança, é através dela que se dá uma comunicação entre aprendizado e cotidiano, revelando desta forma a importância da mesma como fator cognitivo, concedendo ao estudante a capacidade de estabelecer correlações com a realidade, de forma crítica. É necessário destacar-se também, que a escrita é parte atuante de nossa identidade e cultura, uma vez que a linguagem escrita é um fator de comunicação de grande relevância, em especial nos nossos dias, para tanto é preciso que o educador esteja atento aos conhecimentos da cultura letrada que o seu aprendiz possui, para que possa orientá-lo de forma correta, ou ainda, expandir sua visão perceptiva acerca dos fatos sociais, culturais, econômicos e políticos.

“A escrita, seja ela qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura” (CAGLIARI, 2003, p.103). Para tal, a escrita é grande aliada da Leitura, não se pode conceber que alguém Lê e não escreve ou vice-versa, uma criança que tem incentivo para a leitura, certamente tenderá a escrever de forma correta e organizada, bem como saberá articular suas ideias de forma compreensível. Portanto, a escrita induz a leitura, pois, diferentemente de outras representações linguísticas, a escrita requer obrigatoriamente a leitura, por isso o autor afirma que o Objetivo primeiro é permitir a leitura, que aqui pode também ser entendida como o conhecimento obtido através da Leitura.

### **3 LER E ESCREVER NA ESCOLA: DOS PARÂMETROS ÀS PRÁTICAS**

#### **3.1 O que dizem os documentos oficiais?**

A nova lei de diretrizes e bases da Ed. Nacional (Lei Federal nº. 9.394), aprovada em 20 de Dezembro de 1996, consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o ensino Fundamental. Assim, vê-se no art. 23 dessa lei que a educação básica, da qual o ensino fundamental é parte integrante, deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, fato que confere ao ensino fundamental, ao mesmo tempo, um caráter de terminalidade e de continuidade”.

Essa LDB reforça a necessidade de ser propiciada a todos a formação básica comum, o que pressupõe a formulação de um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, incumbência que, nos termos do art.9º inciso IV, é remetida para a União para dar conta desse amplo objetivo, a LDB, consolida a organização curricular de modo a conferir uma maior flexibilidade no trato dos componentes curriculares, reafirmando desse modo o princípio da base nacional comum (Parâmetros Curriculares Nacionais) a ser complementada por uma parte diversificada em cada sistema de ensino e escola na prática, repetindo o artigo 210 da constituição Federal.

A função da Escola vem se ampliando à medida que o direito à educação se alarga, considerando as individualidades e subjetividades, na perspectiva que busca formar sujeitos comprometidos eticamente com a justiça, a solidariedade, a paz. Mas, considerar essas aprendizagens relativas aos valores éticos não implica desconsiderar os conteúdos escolares.

No Documento “Indagações sobre o currículo”, Moreira e Candau (2007) apontam a necessidade atual de recuperar o direito do estudante ao conhecimento. Recupera, portanto, os vínculos entre cultura, currículo e aprendizagem.

As ações desenvolvidas no projeto foram positivas, buscando um leitor ativo, capaz de ampliar seus conhecimentos de leitura e escrita de maneira prazerosa com coerência e autonomia.

A Escola precisa formar um cidadão crítico, uma pessoa que saiba ler um texto e compreendê-lo e ter uma opinião própria sobre o assunto, mesclando as informações adquiridas no desenvolvimento do Projeto exercitado em sala de aula.

Segundo Schneuwly e Dolz (2004), um currículo (planejamento) para o ensino da expressão deveria fornecer aos professores, para cada um dos níveis de ensino, informações concretas sobre as práticas de linguagem de devem ser abordadas.

Diante disso, a discussão sobre a proposta curricular que vai orientar as práticas pedagógicas no Ensino Fundamental, requer uma reflexão por parte do professor que de fato pode possibilitar que as intenções educativas se concretizem, sendo um norteador das práticas de ensino de leitura e escrita, refletindo as relações pedagógicas da organização escolar.

Segundo a LDB, o ensino Fundamental Obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo (Inciso I do Art. 32).

II. O documento enfatiza a modalidade escrita à qual acrescentamos a modalidade oral, pois a “capacidade de aprender” pode (e deve) ser trabalhada (desenvolvida) através de práticas de linguagem tanto na modalidade escrita quando na modalidade oral.

III. A LDB poupa-nos esforços para situar o papel da Língua Portuguesa na formação do aluno em todas as fases, pois a própria já se estabelece e revela sua importância mesmo antes de se chegar ao ensino chamado sistematizado: o aluno chega à escola dominando alguns gêneros textuais da modalidade oral e está diuturnamente em contato com o mundo letrado através, de vários gêneros da modalidade escrita (Publicidades nos diversos suportes, rótulos de produtos, listas de compras, documentos pessoais, receitas médicas, etiquetas, etc.).

Portanto, é mobilizando várias competências e saberes sobre a linguagem nas diversas práticas de recepção e produção de textos que o aluno estará apto a transitar, buscar e transformar conhecimentos de diferentes áreas e, assim estar preparado para exercer plenamente a sua cidadania, escalar os próximos degraus acadêmicos e vivenciar, com mais propriedade, as situações do mundo letrado.

Na perspectiva da organização curricular que propomos, a escola precisa preparar-se para ampliar as possibilidades dos alunos de terem acesso a diferentes saberes. Os conhecimentos construídos e circulantes nos diferentes espaços sociais constituem-se como direito de todos à formação e ao desenvolvimento humano

Portanto, nos dias atuais decorridos quase treze anos de publicação desses documentos, a nossa compreensão é de que existe uma lacuna em relação à apreensão dos fundamentos presentes nesses documentos por parte de uma grande maioria de profissionais das escolas Brasileiras.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCN, BRASIL, 1998), propõe que é necessário “legitimar a unidade e a qualidade da ação Pedagógica na diversidade nacional” (Art. 3º, inciso IV, p.48). As DCN orientam para que as propostas curriculares contemplem várias áreas de conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Naturais, Matemática e Linguagens de forma articulada e interdisciplinar.

### **3.2 Estratégias metodológicas de leitura e escrita**

O trabalho com os Gêneros Textuais exige uma atenção quanto à estrutura e o estudo de palavras novas com localização do significado no dicionário.

- Apresentação e leitura dos contos clássicos da literatura infantil, a partir desta apresentação, dialogar com a turma, após a leitura de cada história, acerca dos valores indicado e reforçado na narrativa.

- Estabelecer relação entre imagem e texto verbal atribuindo o sentido.

- Pedir aos alunos para recontar e reescrever a história ouvida, estimulando assim o desenvolvimento da escrita e da oralidade.

- O aluno produzirá outro texto com base no livro lido. Desenvolverá, portanto, a prática da leitura interpretação e a criatividade ao produzir outra história. O projeto procura aliar o prazer da leitura à busca de novos conhecimentos sobre a diversidade cultural do Brasil. As ações trabalhadas caracterizam-se pelo aspecto interdisciplinar, portanto, são correlacionadas e independentes.

- Rodas de Leitura, seguidas de conversas, questionamentos, sobre o gênero textual, permitindo assim, que a criança dê sua interpretação pessoal da história.

- Dramatização dos gêneros textuais com exibição de cenários.

- Os Recursos tecnológicos foram utilizados em pesquisa na internet, bem como para a apresentação dos conhecimentos adquiridos na execução das atividades do projeto Formando Leitores.

As atividades coletivas de leitura e escrita são escolhidas e realizadas por toda a sala de aula, pois visam a objetivos comuns proporcionando a troca de pontos de vista e oferecem à criança a oportunidade de ter experiência da vida.

Já as atividades de leitura e escrita com os livros didáticos trazem indicações de conversas coletivas (discussões), resolução de atividades de compreensão textual, leituras diversas (trava-língua, poemas, adivinhas, contos, fábulas), produção de texto. Essas práticas de leitura e escrita podem envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda sabem ler convencionalmente.

### **3.2.1 Projetos de leitura e escrita**

Organizar um projeto didático interdisciplinar é uma tarefa nada fácil muito menos simples, porém, possível. Planejo essa prática tendo como pressuposto as diversas disciplinas atreladas aos eixos do componente Língua Portuguesa considerando-as direito do educando, preciso contemplá-las no planejamento. Portanto, inicio a partir da elaboração do horário das aulas, separando o material existente como subsídio, nesse caso os livros didáticos assim com as obras complementares tendo como norteador a proposta pedagógica da escola na qual estou inserida. Percebi que a interdisciplinaridade pode ser materializada com o desenvolvimento de projetos didáticos.

Pensei em formas alternativas de organizar as ações para a superação de fragmentação entre os conhecimentos vindos de diferentes áreas do conhecimento ainda tão presente em muitas práticas de ensino. Percebemos, portanto, que uma temática pode ser inserida nos anos iniciais do ensino fundamenta com objetivos semelhantes e em diferentes níveis de aprofundamento. Nesse sentido, ao propormos trabalhar com os conhecimentos das mais diversas áreas, devemos procurar estabelecer relações em uma perspectiva de ensino e aprendizagem em espiral, ou seja, as temáticas abordadas podem ser retomadas e ampliadas ao longo dos anos de escolarização. O projeto didático além de favorecer as aprendizagens conceituais, pode propiciar o desenvolvimento de capacidade de organização das

crianças, capacidades relativas ao monitoramento de suas próprias aprendizagens, assim como de avaliação de suas ações e motivar as crianças, por implicar em ações concretas pois como explicita Nery (2007, p.119).

Essa modalidade de organização do trabalho pedagógico prevê um produto final cujo planejamento tem objetivos claros, dimensionamento do tempo, divisão de tarefas e, por fim, a avaliação final em função do que se pretendia. Tudo isso feito de forma compartilhada e com cada estudante tendo autonomia pessoal e responsabilidade coletiva para o bom desenvolvimento do projeto.

### **3.2.2 Cantinho da Leitura**

Realizo leituras diárias no início das aulas, fazendo o uso de um ambiente bastante significativo para a turma. O cantinho da leitura, localizado no fundo da sala e organizado no início do ano, a fim de tornar a leitura um hábito e uma atividade prazerosa. Percebo a maioria dos alunos tem aprendido a interagir com os livros. Eles (as) fazem roda de leitura, brincam de professores, manuseiam os livros constantemente já lidos.

Desse modo a leitura torna-se uma prática coletiva. É preciso ter cuidado para não deixar de realizar atividades de leitura e produção de textos, pois esses eixos também são importantes.

Os procedimentos consistem em: mostrar para que serve o cantinho da leitura e como deve ser sua organização. Separar duas carteiras e cadeiras em um cantinho da sala. Podem-se forrar as mesas, para ficar mais aconchegante e estimulante. Colocar em cima das mesas livros infantis variados, livros que os alunos tragam de casa ou da biblioteca, livros esses que possam ficar na sua sala até o final do ano letivo. O professor pode recortar de livros pequenos leituras interessantes, plastificá-las e coloca-las no cantinho da leitura, para que os alunos se assentem, leiam os livros e contem as histórias para seus colegas.

Os alunos vão para o cantinho quando terminam as atividades ou sempre que houver possibilidade. O cantinho pode ser usado para as rodinhas de bate-papo e também para cantar as músicas do início da aula e até para realizar dinâmicas.

### **3.2.3 Roda de Leitura**

Vejo a roda de leitura como um momento muito prazeroso e significativo na qual os estudantes antecipam a leitura formulando suas hipóteses, criando expectativas com tempestades de ideias, possibilitando aos não alfabetizados uma integração deixando-os mergulhar no mundo imaginário da literatura, esse momento acontece na roda de leitura.

Realizei leitura de fábulas e conversas sobre elas, No entanto, em outros momentos realizei atividades em grupo, propondo para os grupos a produção textual que poderia ser ilustrada e contada pelos mesmos em um círculo em sala de aula.

Portanto, é também momento de coletividade entre os grupos, é preciso ter cuidado para não deixar de realizar atividades de leitura e produção de textos, pois esses eixos também são importantes, uma vez que contribuem para o avanço da aprendizagem.

### **3.2.4 Produção de Texto**

Em relação à leitura de produção de textos, propõe-se que os alunos vivenciem atividades envolvendo diferentes atividades envolvendo diferentes gêneros desde o primeiro ano e que no final do 3º ano possam ler e produzir textos diversos com autonomia. Em relação a apropriação da escrita, o eixo análise linguística foi dividido em dois quadros, com o objetivo de destacar as especificidades do ensino do sistema de Escrita, necessário para que as crianças tenham autonomia na leitura e produção de textos, separando tais direitos de outros aspectos da análise linguística, também fundamentais para a ampliação das capacidades para lidar com as situações de produção e compreensão de textos orais e escritos.

### **3.2. 5 Biblioteca**

Na Biblioteca escolar é necessário que sejam colocados à disposição dos alunos, textos do mais variados gêneros, respeitando os seus portadores: livros de contos, livros de fábulas, poesias, dicionários, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas), revistas de literatura de cordel, livros de consulta das diversas

áreas do conhecimento. Além dos materiais impressos, também aqueles produzidos pelos alunos- produtos dos mais variados projetos de estudo- podem compor o acervo da biblioteca escolar: coletânea de contos, piadas, brincadeiras e Jogos infantis, livros de narrativa, dossiês sobre assuntos especiais, diários de revistas, etc.

A Biblioteca de classe não precisa ser excessivamente ampla no que se refere ao número disponível de livros. Ao contrário é preciso que a variedade de materiais e títulos esteja garantida, o que permite uma diversificação de pesquisa de classe também podem constar produções dos próprios alunos, trabalhados em sala de aula.

## 4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO FORMANDO LEITORES

### 4.1 Caracterização da Escola-campo

A Escola Estadual de Ensino Fundamental “Xavier Júnior”, Bananeiras-PB, desenvolve o Projeto Formando Leitores, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Direcionando um novo olhar sobre a Linguagem e seu uso, as educadoras, Emanuelle Soares da Silva Tavares, 1º ano; Maria Goretti Vital Lima dos Santos e Maria Gilvete Teixeira dos Santos, 2º ano; Maria Bernadete Tavares Sena da Silva e Maria das Graças Maia Martins, 3º ano; Ana Maria Macedo da Silva e Mônica Maria Soares Moreira, 4º ano; Maria Aparecida Marques de Oliveira e Maria de Lourdes Soares da Silva, 5º ano e a professora Alvarita de Melo Andrade, responsável pelo acompanhamento pedagógico do projeto, elaboraram e executam desde o início de 2013 o presente projeto.

No presente ano letivo, o projeto vem sendo desenvolvido satisfatoriamente e houve a preocupação de registrar os momentos de planejamento, execução das atividades em sala de aula, na brinquedoteca, bem como a culminância que ocorre no final de cada bimestre, com a apresentação do gênero textual estudado.

Durante o primeiro bimestre foi trabalhado o gênero textual “Fábulas”. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer várias adaptações de fábulas de Esopo, e além do foco na leitura e escrita, também foram enfocados preceitos éticos e morais necessários à formação cidadã.

A culminância das “Fábulas” ocorreu no dia 31/05/2013, nos turnos manhã e tarde. Após o horário de recreação, os alunos, professores, gestores, coordenadora e alguns pais se reuniram no pátio da escola e presenciaram, com entusiasmo, as seguintes apresentações:

#### MANHÃ

2º Ano “A”- Leitura Dramatizada da Fábula “O cão e a sombra”

3º Ano “A”- “O cão, o galo e a raposa”

4º Ano “A”- “O lobo e Cão”

5º Ano “A”- Teatro de fantoche da Fábula: “A raposa e a cegonha”

## TARDE

- 1° Ano- Dramatização da Fábula: “O ursinho e o mel”
- 2° Ano “B”- Apresentação do conceito e Títulos de fábulas
- 3° Ano “B”- Leitura da Fábula: “A cigarra e a formiga”
- 4° Ano “B”- Leitura Dramatizada da Fábula “O lobo e o Cão” e desfile dos alunos com títulos de fábulas
- 5° Ano “B”- Dramatização da Fábula “Os dois viajantes e o urso”.

No segundo bimestre, o gênero literário focado foi Poemas. Os professores organizaram uma coletânea de poemas de Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, entre outros. Também foram apresentados alguns poemas de Vinícius de Moraes que se transformaram em música: A Casa, O pato, Menininha, etc.

A experiência foi significativa, uma vez que, além de conhecerem a estrutura do texto poético, os alunos realizaram atividades explorando as rimas, desenvolvendo a parte lúdica do projeto e conheceram a biografia de alguns poetas da literatura brasileira.

A culminância dos “Poemas” aconteceu no dia 04/09/2013, nos turnos manhã e tarde. A partir do segundo Horário de aulas, os educandos, as educadoras, gestoras, coordenadora, pais e demais segmentos da escola assistiram as apresentações selecionadas por cada uma:

## MANHÃ

- 2° Ano “A”- Jogral do Poema “A Foca”, de Vinícius de Moraes.
- 3° Ano “A”- Música “A Casa”(Vinícius de Moraes). Declamação do poema: Ou isto ou Aquilo de Cecília Meireles.
- 4° Ano “A”- Leitura Dramatizada do poema “A Bailarina”, de Cecília Meireles.
- 5° Ano “A”- Declamação do Poema “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dia.

## TARDE

- 1° Ano- Declamação do Poema “As Borboletas”, De Vinícius de Moraes.
- 2° Ano “B”- Declamação do Poema “A foca” de Vinícius de Moraes.
- 3° Ano “B”- Coreografia com a música “O Pato”, de Vinícius de Moraes.
- 4° Ano “B”- Leitura da Biografia da Poetisa Cecília Meireles (Aluna Caracterizada).  
Leitura Dramatizada do Poema “O Cavalinho branco”, de Cecília Meireles.

5º Ano “B”- Leitura do Poema “Meio Dia” de Olavo Bilac.

A partir do terceiro bimestre estamos trabalhando os Contos que serão estudados até a segunda semana do mês de dezembro, período previsto para a Culminância.

A Equipe decidiu ampliar o estudo dos Contos para dois Bimestres dado a aceitação do gênero pelos alunos e disponibilidade de títulos deste gênero na Escola.

## **4. 2 Projeto “Formando Leitores”**

O Projeto “Formando Leitores” incentiva as práticas de leitura, que visam ampliar o repertório dos educandos sobre alguns gêneros textuais da literatura infantil.

Considerando a leitura como um recurso relevante à aquisição de conhecimento e, percebendo a necessidade de desenvolver e aumentar o nível de letramento dos nossos alunos, os educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Xavier Júnior” tomaram a iniciativa de elaborar e executar o presente projeto, que se propõe a trabalhar com diferentes gêneros que circulam na sociedade, desenvolvendo as diversas capacidades envolvidas no ato de ler, tornando os alunos capazes de não apenas localizar informações, mas de relacionar e integrar partes do texto, de refletir sobre os seus sentidos, de deduzir informações implícitas e perceber relações com outros contextos.

### **4.2.1 Justificativa**

A Sala de aula constitui um espaço de renovação, criação e aprendizagem, onde é preciso estimular a produção do conhecimento, possibilitando o contato dos alunos com diferentes formas de vivenciar e compreender o mundo.

Ao constatarmos que os educandos demonstram maior interesse e envolvimento em atividades dinâmicas, e em consonância com a Proposta Pedagógica desta Escola construímos, coletivamente, o projeto “**Formando Leitores**”, confiantes na melhoria do desempenho dos nossos educandos, além de

estimular as relações interpessoais e proporcionar experiências prazerosas e significativas, agindo socialmente através da linguagem.

#### **4.2.2 Objetivo Geral**

Formar o hábito de leitura nos educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ampliando a concepção de Mundo e o desenvolvimento do senso crítico.

#### **4.2.3 Objetivos Específicos**

- 1) Estimular o prazer pela leitura de diferentes gêneros textuais.
- 2) Adquirir uma competência criativa e comunicativa.
- 3) Ampliar a compreensão de mundo;
- 4) Oportunizar uma nova compreensão da língua, do seu funcionamento e do seu uso;
- 5) Expor aos alunos, a cada bimestre; O gênero textual a ser estudado: fábulas, poemas, contos;
- 6) Trabalhar as características de cada gênero em estudo;
- 7) Desenvolver habilidades de leitura, melhorando seus potenciais expressivos e dramáticos;
- 8) Observar indicadores como título do texto, autor, gênero e ilustrações, considerando-os como elementos para atribuição de sentido;
- 9) Relacionar o conteúdo do texto à vivência do aluno;
- 10) Incentivar o uso do dicionário como fonte de pesquisa;
- 11) Levar os alunos a elaborarem textos e trocarem informações com os colegas respeitando as opiniões surgidas;

12) Valorizar as produções literárias dos alunos.

13) Conteúdos Curriculares

O projeto “Formando Leitores” contempla além das atividades de leitura e escrita outros conteúdos curriculares a exemplo de ética e cidadania, diversidade cultural, arte, história, ciências da natureza, etc.

O espaço da sala de aula é disponibilizado para discussões, leituras e reflexões de variados temas.

É importante ressaltar que interdisciplinaridade ocorre em todas as etapas do projeto e possibilita o surgimento de interesses diversos na construção literária dos alunos, aproximação da comunidade com a escola, integração entre professores e alunos, entre outros.

#### **4.2.4 Metodologia**

As atividades do projeto são desenvolvidas semanalmente, em dia específico, com duração mínima de uma hora, na aula de **Linguagem**, em todas as turmas do 4º e 5º ano. Foram definidos os seguintes gêneros a serem estudados: Fábulas, Poemas, e Contos.

##### Execução das Atividades

- a. Apresentação do projeto aos alunos em sala de aula;
- b. Definição do gênero em estudo, suas características e principais autores;
- c. Seleção de livros de literatura infantil e textos;
- d. Realização de rodas de conversa e leitura;
- e. Discussão sobre o conteúdo dos textos lidos;
- f. Pesquisa no dicionário;
- g. Reescrita de textos;

- h. Ilustrações de textos;
- i. Produções textuais;
- j. Revisão dos textos escritos;
- k. Exposição e apresentação dos trabalhos em sala de aula;
- l. Exposição e apresentações para a culminância, ao final do bimestre;
- m. Escolha das apresentações para a culminância, ao final do bimestre;
- n. Socialização dos trabalhos, selecionados por cada turma, com a participação de todos os professores e alunos de cada turno, gestores, coordenadora, pais e membros do Conselho Escolar.

#### **4.2.5 Avaliação**

Nas reuniões de planejamento com todos os professores e a coordenação do projeto, semanalmente, as atividades desenvolvidas no projeto são avaliadas e cada educadora relata as experiências vivenciadas, o que possibilita repensar o fazer pedagógico e, quando necessário, replanejar algumas ações.

Percebe-se uma grande motivação dos alunos nessas atividades, uma considerável melhoria no desempenho, além de possibilitar maior interação entre todos os professores e alunos, principalmente nos momentos de culminância, estimulando também a apresentação em público e a expressividade através de músicas, danças, recitação e dramatização.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações desenvolvidas foram positivas, buscando um leitor ativo capaz de ampliar seus conhecimentos de leitura e escrita de maneira prazerosa com coerência.

A escola precisa formar um cidadão crítico, uma pessoa que saiba ler um texto e compreendê-lo e ter uma opinião própria sobre o assunto, mesclando as informações adquiridas no desenvolvimento do projeto executado em Sala de Aula.

O projeto Formando Leitores é uma socialização das experiências de leitura e escrita com adequação da linguagem às situações comunicativas, envolvendo diversos gêneros textuais.

Portanto, é nessa perspectiva que abordamos as concepções de leitura e escrita, possibilitando ao leitor a compreensão que existe entre a fala e a escrita, estimulando o prazer de ler outras leituras com autonomia e eficácia.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D.P. *The psychology of menaningful verbal learning*. New York: Grune, Stratton, 1963.
- BOTTREL, I. A. Crianças no caminho do Jornalismo. *Revista AMAE Educando*. Belo Horizonte, nº 198, p. 35-41, set. 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2003.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 2, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.
- DELMANTO, Dileta. A leitura em sala de aula. *Revista Construir Notícias*. Recife, ano 8, nº 45, p. 24-26, mar./abril. 2009.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre Alfabetização*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- FOUCAMBERT, J. Como ser Lector. Barcelona: Laia, 1989.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se complementam*. São Paulo: Cortez, 1989.
- \_\_\_\_\_. Da leitura de palavras à leitura de mundo. *Leitura: Teoria e Prática*. Campinas, 1:3-9. Novembro 1982.
- GOODMAN, K.S; GOODMAN, Y.M. Learning to read is natural. IN: RESNICK, L.B.; WEAVER, Ph. A. (eds.) *Theoly and pratique of early reading*. Hillsdale. New Jersey: L. Erbaum, 1979, p. 137-154.
- GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v. 11, nº 33, set./dec. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782006000300006&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782006000300006&lang=pt)>. Acesso em: 03 set. 2012.
- KLEIMAN, Ângela. *Letramento Múltiplo: agentes, práticas, representação*. Natal: Editora da UFRN, 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça; *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.
- LERNER, Délia, *Ler e escrever na escola: o real possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LINARDI, Fred. O x da questão da leitura. nº 18, 2008.

MARCUSHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAIS, Artur G. Se a escrita é um sistema notacional (e não um código), que implicações têm isso para a alfabetização? In: MORAIS, Artur G.; ALBUQUERQUE, Eliana B.C; LEAL, Telma F. *Alfabetização: apropriação do Sistema de Escrita Alfabética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

NERY, Alfredina. Modalidades Organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade In: *Ensino Fundamental de nove anos*. Brasília: MEC, 2007.

R.B. GONTIJO. Cláudia M.M. A apropriação da Linguagem escrita. IN: LEITE. *Contribuição para as práticas pedagógicas*. Campinas: Komedi, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução Cláudia Schiling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, R. J. de. *Narrativas infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam*. Bauria: USC, 1992.

## ANEXO 1- Pesquisas e produção de texto



### ANEXO 2 - Roda de Leitura



### ANEXO 3- Culminância do Primeiro Bimestre



### ANEXO 4- Culminância do 2º Bimestre

